



Conclusões do Encontro do Laicato Dominicano

História OP

Quatro elementos foram tomados como pontos de reflexão e ação para os dois primeiros anos.

Um dos pontos ou aspetos sobre o qual trabalhar é a compaixão.

A compaixão foi para Domingos um desafio determinante.

Dizem que sua compaixão começava por seu olhar penetrante, carinhoso, comprometido.

A compaixão era nele uma experiência espiritual que o comprometia a “sofrer com” quem sofria.

A fazer própria suas angústias, a não ser indiferente, nem passar ao largo

A compaixão é o mesmo sentimento que teve o bom samaritano

A compaixão nasce num coração que tem a força do amor e em um olhar capaz de ver além das coisas, que penetra no mistério do homem e nos obriga a ter gestos solidários com os demais.

Se bem não parece que hajam gestos de compaixão, há manifestações atuais que nos servem de exemplo e guia: uma Teresa de Calcutá.

As pautas seguintes foram lembradas por todos na reunião e nos servem na hora de refletir em nossa perspectiva dominicana de oração, estudo, reflexão e denúncia.

Tornar consciência do significado da compaixão

Reconhecer nossos limites

Conhecer o outro, caminhar com ele para conhecê-lo

Respeitar o que sofre e acompanhá-lo para que seja sujeito de sua própria história

Trabalhar individualmente com quem sofre, trocando experiências comunitariamente

Conscientizar outras pessoas para que façam seu o sentimento de compaixão

Trabalhar na formação de uma cultura de solidariedade

Canalizar a ajuda econômica em instituições que promovam a pessoa

Criar redes solidárias com “criatividade”, apoiando iniciativas tais como debates, seminários, geração de empregos, micro empreendimentos, etc.

Apoiar as organizações que denunciam as injustiças.

Os outros aspectos sobre os quais devemos trabalhar, são o estudo, a educação e a verdade.

FAMÍLIA

A família è imagem de Deus que, “em seu mistério mais íntimo não é uma solidão mas uma Família.”

Deus verá a nós para partilhar nossas vidas, não como indivíduo solitário, mas como uma pessoa que nasce em uma família. Deus toma forma humana no seio de uma grande família, com uma mãe, com tios, tias e primos, com amigos, vizinhos (Mensagem de Natal 1997 do Mestre da Ordem).

A sociedade requer as mesmas exigências do lar: formar pessoas conscientes, unidas em comunidades fraternas para fomentar o desenvolvimento comum. A oração, o trabalho e a atividade educadora da família, como célula social, devem pois orientar-se a mudar as estruturas injustas, pela união e participação entre os homens e pela celebração da fé na vida cotidiana.

Assim a evangelização depende em grande parte da Igreja doméstica. Assim falou João Paulo II, em Puebla (Puebla, no 587).

Por tudo isso, de Deus que é Família e que nasce no seio de uma família, surge que essa família é uma pequena Igreja. A sociedade tem por sua vez, nessa família, sua célula primordial.

Porém essa nossa sociedade que já encara o século XXI, tão avançada tecnologicamente, tão desenvolvida na conquista de privilégios, apresenta sintomas alarmantes. Por exemplo: o desemprego que se alastra pelo planeta com a seqüela de famílias desestabilizadas; a exploração trabalhista que continua; o aumento do consumismo, as facilidades que despertam o caminho para o ‘sucesso’, pela conquistas de “coisas materiais”, deixando de lado a ética, a verdade, o respeito de tantos outros valores. A manipulação dos meios de comunicação, que invadem os lares e o desânimo de tantos pais diante do que vêm os filhos, ou a falta de tempo para acompanhá-los, impossibilitando aquele controle.

A sociedade está mudando?

Devemos aprender a conviver com uma nova sociedade?

Porque a sociedade se transforma, a família tipo de nossa infância, aquela em que nos criamos(não faz tanto tempo ainda), em meados do século, também mudou?

Existe um novo tipo de família?

20% das mulheres da América Latina criam sozinhas os seus filhos. Os casais se casam

e depois descasam, Talvez para formarem novas famílias exemplares, si for verdade, mas o índice de divórcios é alto, sumamente alto. Como se a porta do “por acaso” fosse talvez maior.

A convivência dos jovens com os avós vai se perdendo. O diálogo inter geracional perde-se. Ficam de lado, como finas amarras que se vão rompendo uma a uma, aqueles laços de tradição, aquela sabedoria aprendida ao longo da vida, o amor acumulado. Agora vive-se em outro ritmo.

- Será que a vida atual, com suas urgências, não permite parar e escutar as vozes do passado, o alerta dos pais, a sabedoria dos anciãos?

É verdade que a família mudou, que há outro tipo de família. Mas sem duvida haverá valores intrínsecos da família, por dizer - anteriores - que devem ser valores fundamentais desta nova família.

Valores que suportem a estrutura familiar e que sejam, além disso, os que permitam desenvolver essa nova sociedade em uma convivência criativa . Em definitivo, porque o

amor, base primordial da sociedade continua sendo o mesmo de geração a geração. Defendamos pois o amor como o mais alto valor do homem e sobre a base do amor (dom gratuito desse Deus FAMÍLIA) construamos nossa família e sociedade.

Diante dessas situações (limite) os Delegados do Encontro do Laicato Dominicano se dispuseram a analisar alguns desafios - DISCERNIR - para resgatar os valores que são a base da família.

A) O que tem a ver com a relação do casal

Fortalecer o amor, realizando sinais autênticos que demonstrem o mesmo valorizando a sinceridade

fomentando a oração (buscando através dela um fortalecimento do próprio casal), um encontro com Deus que confirma a aliança assumida, e que permite ao casal lograr um melhor discernimento, para superar suas próprias dificuldades e as dificuldades de sua família.

Tudo isto teria que chegar a um diálogo fecundo que, respeitando a realidade de cada um, aponte ao fortalecimento do casal

Para isto è preciso mais tempo e qualidade de ‘encontros’ do próprio casal.

B) O que tem a ver com a relação casal/família?

Buscando a comunhão (comum- união) fomentar o diálogo entre pais e filhos.

Este dialogo deve partir da:

Compreensão da diversidade dentro da família;

Coerência com o testemunho que se dá no lar;

Formação como filhos adultos, entre outras prioridades, sobre: crises da idade madu-

ra, relação com a terceira idade; Famílias abertas e solidárias

Aproximação às famílias provenientes de matrimônios desfeitos ou com dificuldades.

Busca e denúncia de falsos valores que atentam contra a família.

Dar testemunho de valores familiares nos meios de comunicação.

Para todos estes itens, que tem a ver com o casal e a família, foram propostos como elementos de ajuda, os seguintes mecanismos existentes ou não em cada país e recordam que nossa participação nos mesmos pode e deve servir como auxílio aos demais e ter transcendência na sociedade.

1. Participação ativa na pastoral familiar.
2. Catequese sobre o valor do Sacramento recebido.
3. Catequese escolar sobre os valores da família
4. Encontros matrimoniais.
5. Movimento Familiar Cristão.
6. Escola para pais.

EDUCACÃO

A partir da vocação de Leigos, o desafio educação, tem dois âmbitos bem definidos que interactuam entre si e pelos quais pretendemos influir:

Por um lado a família, como um primeiro núcleo educador.

A educação formal e informal que atinge um amplíssimo campo das instituições educativas como meios de comunicação social, tanto tradicionais como os mais sofisticados, que impõem as novas tecnologias.

Nesta área está incluída também nossa resposta pastoral nos centros paroquiais e, a partir da reflexão realizada pelos grupos, elaboraram-se as seguintes sugestões como possíveis linhas de ação:

Fomentar uma espiritualidade familiar que eduque nos valores cristãos, como resultado da constante leitura da Palavra de Deus e sua meditação confrontada com a vida.

Exercitar a vida em comunidade mediante a busca da verdade, a tolerância e o respeito.

Incentivar o uso do dialogo como instrumento chave para a comunicação na família e nas instituições educativas.

Desenvolver uma postura critica diante da sociedade de consumo.

Estimular a formação permanente de todos os membros da família no carisma dominicano e na vida da Igreja.

Gerar espaços nos centros educativos onde se ensina a usar os meios de comunicação social. Estes devem ser instrumentos, que permitam o crescimento como pessoas e o exercício da liberdade, mediante o desenvolvimento da consciência crítica.

Mostrar especial interesse pela formação dos docentes e pelos valores que transmitem nas instituições educativas onde atuam.

Apoiar uma catequese da Palavra de Deus, de acordo com a idade dos educandos, com uma interpretação a partir da vida diária.

Favorecer o conceito da formação integral da pessoa, evitando as velhas dicotomias de corpo e alma, carne e espírito, etc.

Prestar toda a colaboração necessária às instituições educativas, em todas as áreas que a requeiram.

VERDADE

Outro enfoque que nos levou a uma profunda reflexão, foi o tema da 'verdade'.

O lema que nosso Pai São Domingos defendeu com audácia e criatividade, mantém toda a sua vigência.

Dada a grande confusão de valores que domina nossa época, o aparecimento de ideologias, como a Nova Era, que estimulam o individualismo e a busca do prazer a qualquer preço, a proliferação de meios de evasão, torna imprescindível a busca da verdade.

Sugestões para possíveis linhas de ação:

Implementar o discernimento e a autocrítica, com ferramentas válidas para buscar e viver a verdade, gerando o respeito devido pela verdade que está no outro.

Divulgar os princípios da moral e da ética com coerência no atuar, defendendo-as com firmeza.

Desmascarar a mentira denunciando-a cada vez que seja necessário.

Cultivar nas comunidades uma atitude crítica diante da informação recebida, que verifique se o que nos propõe é ético.

Estimular e favorecer a presença Dominicana nos meios de comunicação social.

Montevideo, de 08 a 11 de Janeiro de 1998